

## MPT REAFIRMA AFASTAMENTO DO GRUPO DE RISCO NO HU!



Ocorreu nesta quinta-feira, 02/04, uma audiência virtual organizada pelo Ministério Público do Trabalho que convocou o Hospital Universitário da USP para manifestar-se sobre a notificação da procuradora do trabalho, Elisiane dos Santos, recomendando a dispensa dos trabalhadores do hospital que compõem o grupo de risco para a COVID19. Participaram da reunião dois procuradores da USP, e uma comissão da diretoria do SINTUSP, com mediação da procuradora do trabalho.

A USP alegou que está agindo para diminuição dos riscos aos funcionários com o não referenciamento do HU para a COVID19, tornando este hospital tecnicamente “livre da COVID19”. Os casos confirmados seriam todos transferidos para o Hospital das Clínicas. No entanto, em um momento de contágio comunitário da pandemia, qualquer hospital é inevitavelmente porta de entrada para pacientes infectados pelo Coronavírus.

Os diretores do SINTUSP denunciaram na audiência inúmeros casos de pacientes com confirmação ou suspeita de COVID19 que foram recebidos no hospital nos últimos dias. Em geral o diagnóstico da doença só ocorre após o atendimento médico, há casos em que o paciente procura o atendimento alegando outros sintomas, mas

acidentalmente, em exames como a tomografia, os médicos identificam indicativos para a COVID19. Inclusive, como os pacientes não alegam sintomas de COVID19 inicialmente, os funcionários que primeiro os atendem não estão paramentados adequadamente. Portanto é impossível garantir que os funcionários que estão na linha de frente do atendimento do hospital não estejam sujeitos ao contágio do Coronavírus apenas com o não referenciamento do HU.

Mesmo após confirmação da COVID19, há pacientes que não estão sendo transferidos para o Hospital das Clínicas e permanecem no HU.

A USP também alegou que se dispensar o grupo de risco o hospital fecharia, ao que o SINTUSP respondeu com a necessidade de contratação emergencial, ou pela convocação de candidatos do último concurso, possibilidades endossadas pela procuradora do trabalho.

**O SINTUSP também denunciou na audiência: 1) Enquanto médicos do grupo de risco foram afastados, sequer os casos mais graves de trabalhadores que acumulam mais de um fator de risco, como idade e doenças crônicas, e lactantes, conseguiram afastamento;**

2) problemas na distribuição dos EPIs nas unidades do hospital fazendo com que muitos funcionários trabalhem sem proteção necessária;

3) falta de isonomia de tratamento e proteção para os trabalhadores temporários e terceirizados;

4) não recebimento de insalubridade pelos trabalhadores administrativos que trabalham em unidades de internação;

5) total indisposição de diálogo por parte da direção do hospital que até agora se recusou a receber o sindicato.

Ao final da audiência a procuradora do trabalho recomendou que a direção do hospital recebesse o sindicato com urgência na mesma data, no entanto a USP respondeu negativamente, postergando uma possível reunião para segunda-feira, 06/04, e reforçando o desrespeito com os trabalhadores e seus representantes sindicais. Até segunda-feira, são mais cinco dias de trabalho dentro do hospital colocando-se em risco a saúde e a vida de vários funcionários.

Como resultado da audiência, a USP foi novamente notificada pelo MPT, ainda não recebemos a ata oficial da audiência mas resumimos os encaminhamentos da seguinte forma:

A procuradora do trabalho lamentou a indisposição da superintendência do HU e da reitoria da USP em reunir-se a emergencialmente nesta data com o sindicato. E notificou verbalmente de imediato a USP com o seguinte;

1) reitera o pedido de afastamento dos funcionários que compõem o grupo de risco para a COVID-19, em especial gestantes e lactantes, e aqueles que acumulam mais de um fator de risco (por exemplo idosos que também são diabéticos ou cardíacos, etc);

2) que seja organizada e distribuição dos EPIs de modo que trabalhador possa paramentar-se adequadamente ao chegar no hospital;

3) que a USP estabeleça canais de diálogo com o sindicato, urgentemente,

4) que a USP encontre e indique medidas de substituição da mão de obra do grupode risco no hospital, por exemplo por meio de convocação do último concurso ou por abertura de contratação emergencial.

5) outras notificações que serão detalhadas por escrito.

A procuradora deu um prazo de 48h para a USP e o SINTUSP juntarem documentação sobre as alegações em audiência, o que o jurídico do sindicato já fez.

Paralelamente aos encaminhamentos junto ao MPT, o jurídico do SINTUSP distribuiu hoje um pedido de liminar na Justiça do Trabalho para liberação imediata dos trabalhadores do grupo de risco do hospital, pelo fornecimento dos EPIs aos funcionários e disponibilização de testes para os funcionários do Hospital. Acompanhe os meios de comunicação do SINTUSP para saber o andamento da ação judicial

## **CRUELDADE COM TERCEIRIZADOS SEGUE NA USP!**

O SINTUSP vem acompanhando e cobrando, conforme as notificações e denúncias, as várias situações em que há trabalhadores terceirizados realizando suas atividades de forma presencial enquanto dura o período

de quarentena devido à pandemia de COVID-19.

Na semana passada publicamos nota informando que finalmente havia avanço na implementação da quarentena para os

trabalhadores das empresas terceirizadas da USP, mas lamentavelmente continuamos recebendo diversas denúncias de situações em que os trabalhadores estão sendo obrigados a comparecer aos locais de trabalho para atividades que não são essenciais, como a nova empresa de lavagem de louças do restaurante central da SAS (restaurante fechado), mais trabalhadores do que o necessário na limpeza do CRUSP, remanejamento de trabalhadores de prédios fechados para outros onde há atividade essencial e os terceirizados do Instituto de Biociências – trabalhando com equipe completa, segundo fomos informados. Também são constantes as denúncias de falta de equipamentos de proteção individual para estes trabalhadores.

Agora, além de tudo isso, estamos recebendo informes sobre cortes de adicionais e benefícios sociais dos terceirizados. Isso é um completo absurdo, pois o Ofício Circular 02/2020 da CODAGE

informou que a USP está pagando integralmente os contratos terceirizados, seja de vigilância, limpeza ou qualquer outro serviço.

Estamos cobrando diariamente de todas as unidades em que encontramos estes absurdos e queremos também respostas da reitoria. Se os contratos estão sendo pagos normalmente, porque os trabalhadores estão tendo seus vencimentos cortados? Mais uma vez a USP silencia diante dos absurdos tratamentos dispensados aos trabalhadores terceirizados, tão fundamentais quanto todos os demais para o funcionamento da universidade e que agora são punidos com a exposição excessiva aos riscos de contaminação da grave pandemia de COVID-19, colocando suas vidas e de seus familiares em risco.

**Quarentena para os terceirizados JÁ!**

**Manutenção dos empregos, salários e benefícios! Nenhum prejuízo aos trabalhadores terceirizados!**

## **MUDANÇA DO DESCONTO DO INSS POR CONTA DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA**

A coleção de ataques absurdos de Bolsonaro e Paulo Guedes contra os trabalhadores brasileiros já é grande, mas a Reforma da Previdência está entre os principais. As novas regras previdenciárias dificultam ou até mesmo impedem o acesso de milhões ao direito à aposentadoria, fazendo com que a maioria tenha que trabalhar até morrer sem poder se aposentar.

Além de dificultar o acesso à aposentadoria, essa reforma trouxe outras medidas. Entre elas está a nova tabela de cálculo da contribuição previdenciária, que criou um sistema de desconto progressivo, que incide sobre cada faixa do salário do trabalhador

de uma forma diferente. O salário que será pago agora no início de abril é o primeiro em que os novos valores serão descontados, por isso divulgamos a tabela abaixo para auxiliar a todos a entenderem os novos descontos que constarão em seus holerites:

### **SALÁRIO (Novo Desconto)**

- R\$ 2.000 (8,22%)
- R\$ 2.500 (8,87%)
- R\$ 3.000 (9,39%)
- R\$ 3.500 (9,97%)
- R\$ 4.000 (10,47%)
- R\$ 5.000 (11,18%)
- R\$ 6.101 ou mais (11,69%)

### **REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br